

## GRAMÁTICA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIA COM A LÍNGUA DJEOROMITXÍ E ETAPA INICIAL PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

**Juliana Solano**

Universidade Federal do Pará

[julianakssolano@gmail.com](mailto:julianakssolano@gmail.com)

### Resumo

Este trabalho visa contribuir para a promoção de um material pedagógico destinado ao ensino da língua Djeoromitxí (Macro-Jê), tendo em vista a sua atual escassez. Até o presente momento, consta a existência de apenas um material didático (MD) para essa língua (Jaboti 2019). Portanto, o objetivo é desenvolver uma abordagem que facilite o ensino do idioma, com especial atenção aos alunos dos anos iniciais que enfrentam dificuldades de compreensão devido à ausência de transmissão intergeracional — isto é, refere-se à ausência de transmissão e ensino da língua dos falantes fluentes para os não fluentes, o que resulta na sua descontinuidade entre as gerações mais jovens. Propõe-se, assim, a elaboração de um material inicial destinado a apoiar tanto crianças quanto adultos interessados em iniciar o aprendizado dessa língua, considerando que o número de falantes de Djeoromitxí é reduzido, entre 35 e 40 pessoas (Moore, 2010). Tal cenário revela um iminente risco de desaparecimento da língua, motivo pelo qual este trabalho busca auxiliar no processo de fortalecimento linguístico da comunidade local.

**Palavras-chave:** Ensino de línguas indígenas; Preservação cultural; Djeoromitxí.

### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

## Juliana Solano

Graduada em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Federal do Pará. Atuou como bolsista de Iniciação Científica, dedicando-se à elaboração e descrição de materiais didáticos voltados para línguas indígenas no Museu Paraense Emílio Goeldi. Durante dois anos consecutivos, foi premiada por suas contribuições no setor de Ciências Humanas, em reconhecimento à excelência de seus trabalhos.



[lattes.cnpq.br/4113248455619892](https://lattes.cnpq.br/4113248455619892)



[orcid.org/0009-0008-2754-1460](https://orcid.org/0009-0008-2754-1460)

### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

## GRAMÁTICA PEDAGÓGICA: EXPERIÊNCIA COM A LÍNGUA DJEOROMITXÍ E ETAPA INICIAL PARA ELABORAÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

**Juliana Solano**

Universidade Federal do Pará

([julianakssolano@gmail.com](mailto:julianakssolano@gmail.com))

### Introdução

Esta pesquisa surge como resultado de uma oficina de Produção de Gramática Pedagógica para línguas indígenas, uma iniciativa promovida pelo Projeto de Documentação de Línguas Indígenas (PRODOCLIN), o Museu dos Povos Tradicionais - FUNAI e UNESCO na cidade de Belém, em 2023. Vale ressaltar que, por se tratar de um trabalho realizado com seres humanos, este trabalho está autorizado pelo CONEP<sup>1</sup>(CAAE: 62625822.8.0000.0173); FUNAI (Processo: 08620.0103492022-88). O foco principal deste trabalho reside na criação de materiais didáticos (MD) como recursos pedagógicos para o ensino de línguas nas comunidades tradicionais. No caso da língua Djeoromitxí, o projeto foi elaborado com o objetivo de promover sua aquisição como segunda língua (L2) para os alunos indígenas dessa comunidade, uma vez que, atualmente, as crianças e jovens da comunidade falam apenas a língua portuguesa como língua materna (L1). É importante destacar que foi desenvolvido um material inicial e básico para auxiliar no ensino da língua e para combater o seu iminente desaparecimento. Este trabalho foi realizado com base na experiência adquirida na Terra Indígena Rio Guaporé (Rondônia) no segundo semestre de 2023. Com o financiamento do Museu dos Povos Indígenas, foi possível observar a realidade educacional da comunidade e adaptar o projeto às suas necessidades específicas.

---

<sup>1</sup> É importante destacar que todos os estudos envolvendo seres humanos devem ser submetidos à aprovação de um Comitê de Ética, a fim de garantir que a pesquisa seja conduzida de maneira ética e responsável antes de sua implementação.

#### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

O povo Djeoromitxí reside atualmente em duas terras indígenas: a Terra Indígena Rio Guaporé e a Terra Indígena Rio Branco, ambas localizadas no estado de Rondônia. Infelizmente, apesar da presença de poucos adultos fluentes na língua, nenhuma criança possui fluência na mesma. Este fenômeno pode ser atribuído, em parte, à predominância da língua portuguesa, resultado dos processos socio-históricos e violência contra os povos. Outros fatores também comprometem o aprendizado das línguas originárias como: o aumento do acesso à tecnologia e às oportunidades educacionais e de emprego, onde prevalece o uso da língua oficial do país.

Outro processo que desencadeou o avanço no desaparecimento da língua fora a divisão de territórios, André Jaboti (2019, p. 7) considera que:

[...] após a demarcação da Terra Indígena Rio Guaporé pela FUNAI em 22 de maio de 1996, com uma extensão de 115.788.084 hectares, muitos povos que habitavam a Terra Indígena Rio Branco, no município de Alta Floresta, como os Makurap, Djeoromitxí, Tupari, Ajuru e Arikapu, foram realocados para a Terra Indígena Rio Guaporé, na Aldeia Ricardo Franco, visando garantir a preservação da área contra invasões. (Jaboti, 2019, p. 7)

No contexto do ensino da segunda língua (L2) para a comunidade, os professores enfrentam diversas dificuldades, incluindo a escassez de materiais adequados e o desinteresse por parte do público jovem. Conforme apontado por Jaboti (2019, p. 9):

Apesar de indígenas Djeoromitxí falarem a língua indígena, entendemos, que com a pressão vindas da sociedade não indígena e pela pouca população existente, esta língua se encontra em sério risco de extinção, o que nos obriga a aprofundar estudos e documentação desta língua, principalmente para que possamos sempre ter elementos para ensiná-la para a as gerações futuras, e isso pode se iniciar com a produção de materiais didáticos para serem utilizados na escola da comunidade. (Jaboti, 2019, p. 9)

Por conseguinte, Jaboti (2019, p.11) esclarece que os alunos dos anos iniciais apresentam dificuldades na escrita e na leitura nas duas línguas. E segundo o autor, o problema está relacionado a falta de materiais didáticos específicos para os Djeoromitxí.

Diante do exposto, o objetivo atual é apresentar uma proposta inicial destinada a facilitar o ensino do Djeoromitxí na comunidade, principalmente no contexto de sala de aula. Para alcançar esse propósito, o artigo se estrutura da seguinte forma: uma breve contextualização sobre a educação indígena no Brasil e a situação do material disponível para a língua em questão. Em seguida, são detalhados os métodos empregados neste estudo baseados nas literaturas sobre produção de materiais didáticos (Jaboti, 2019; Costa, 2020; Wapichana, 2022). Posteriormente, são apresentados e discutidos os materiais didáticos elaborados. Por fim, as considerações finais do estudo.

**TEMÁTICA LIVRE**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

## Educação indígena no Brasil: breve contextualização

Após o primeiro contato dos colonizadores com as Américas, sabe-se que uma série de eventos se sucederam entre indígenas e europeus. Segundo Cunha (2008, p. 149), a educação escolar no país

[...] atinge as comunidades indígenas, pautadas, a princípio, pela catequização feita pelos missionários jesuítas e posteriormente, pela integração forçada dos índios à sociedade nacional, pelos programas de ensino do extinto Serviço de Proteção aos Índios. (Cunha, 2008)

Esse processo revela uma mudança na abordagem educacional, desde uma ênfase na conversão religiosa para uma tentativa de assimilação cultural e social dos povos indígenas às normas e valores impostos.

Kahn e Franchetto (1994) ressaltam acerca dos processos rigorosos pelos quais os indígenas percorreram para se integrarem e alcançarem o ensino nas comunidades:

Até os anos 70, pode-se identificar um projeto claro, explícito e pragmático que guiou a Educação Indígena no Brasil: a catequese e a socialização visando à assimilação dos índios na sociedade brasileira. A tradição indigenista era fundamentada no estímulo a formas sociais e econômicas que resultavam em dependência e subordinação da terra e do trabalho indígena a uma lógica de acumulação. O lema era integrar e civilizar o índio, concebido como um estrato social submetido a uma condição étnica inferior, conforme os padrões da cultura ocidental cristã. Isso se reflete nos convênios estabelecidos pelos órgãos oficiais de tutela, como o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) e, posteriormente, a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), com instituições religiosas de diversos credos, encarregadas de introduzir o ensino nas aldeias (Kahn e Franchetto, 1994, p. 6)

Cunha (2008, p. 150) complementa que “[...] em dezembro de 1996, o Governo Federal cria a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação nacional, que dedica dois capítulos (o 78 e o 79) ao ensino voltado para os povos indígenas”. Através desse paradigma seria possível pensar em uma escola comunitária e bilíngue com o objetivo de assegurar aos povos indígenas autonomia no ensino e na gestão da escola, pois sabe-se que cada comunidade possui vivências distintas. Para melhor visualização, o art. 79 estabelece critérios acerca da educação intercultural como o desenvolvimento de currículos específicos e elaboração de materiais didáticos ‘específicos e diferenciados’.

Sabe-se que os primeiros contatos com os Djeoromixí ocorreram possivelmente no século XX e com relação ao contexto histórico da comunidade Djeoromixí, muitas das cosmologias ainda predominam na região. Segundo Voort (2007, p.135)

### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

Antes do contato com não indígenas, talvez os povos Jaboti chegassem a alguns milhares de indivíduos cada. Ocupavam grandes malocas em forma de colmeia e sua subsistência se baseava na pesca, caça, coleta de frutas e insetos e agricultura de roçado. (Voort, 2007, p. 135)

A respeito da educação, Jaboti (2019, p.12) fala sobre a primeira escola construída na aldeia, intitulada por Alexandrina do Nascimento Gomes, em 1992. O autor afirma que:

O primeiro professor da escola da aldeia foi um não-indígena, que trabalhava uma semana, e ia para cidade; passava mais de um mês, depois voltava. Assim era a educação na aldeia, ou seja, as pessoas faziam como bem entendiam. (Jaboti, 2019, p. 12)

### Material Djeoromitxi

Até o momento atual, há apenas um material manuscrito está disponível para a comunidade, elaborado pelo professor André Jaboti. O projeto, intitulado 'Produção de Material Didático Bilingue: Aspectos Culturais do Povo Djeoromitxi (*Djeoromitxi Hõnõ Nõtxi*)' foi produzido em 2019 visto a escassez de materiais de ensino da língua. André Jaboti é professor indígena na T.I Rio Guaporé, mais especificamente em Baía das Onças. O docente também desempenhou um papel crucial na pesquisa atual, fornecendo dados linguísticos essenciais e colaborando na elaboração da Gramática Pedagógica mencionada anteriormente. Sobre o material do professor, este é direcionado para alunos do 6º ao 9º ano. Ver imagens abaixo:



Imagem 01: capa do primeiro trabalho pedagógico material.



Tutaa hiru hõikatõ pahãre tũru djeptõ tũnũ ma nõkũte nõbe bihe ni kũkũwẽtõkõni naa hĩdẽpea tẽ kãropshi kãwewe djeptõ hoo hĩrotõ enĩ dje. Berebe nõbĩ hõika dia enĩ dudu inĩka-bĩ anõ tainĩ pãbĩrus bo naa djenõna tõ djeptõ hotõ adje hõkarũ pãbĩrũre hõkarũre pĩõ anũ ni pĩro be newenĩ hu nõbe tainĩ inĩka-ma hõika bo hõika-ma odjã ikurĩtĩ ipakataĩ ibũ ni hõika-ma djeptõ newe te epakataĩ õ kãropshi-ĩ ite ni pĩrobe natobo kãropshi hĩpĩro bãa bo wĩkũri ibe tõ nĩnõni natobo kãropshi-ma hĩpĩro bãatõ pahãre wĩkũ-ã djerubã hoo itepe-dje ni pĩro-be manã kãwewe ma hõkarũkũre nĩkũku pĩro be natobo ehebepee natobo tainĩ kãwewe-ma djeptõ hadjo adje anõlõ mahãhĩre nĩpĩrobe kũkũhẽre kãkũã nĩ kãropshi pĩrobe wa awa nadjetĩ eptõ kũkũã, watõnẽ nĩ nõtõ bamanõtxe djeĩ mabi iranẽ ma pebõbĩ mabi kũrũ kũrũ dje pĩõã bãtĩ. Wa ewae bae nõbe bihe dje enĩ djerubã wa awa nõni watõ nẽ nĩ dje pĩro kũkũã, mari hĩbhe dje irãne wa dje hotõ enĩ bihe djeboõbo djenõna hotõ beretxe nõbĩ enĩ hotõ hĩhũ hõika rãne tõhe ne itãria õ. Mari irãnẽ newe hõika te nĩ pĩrobe bihe dudu ehõkũme txepe tainĩ bihe newe hõhõka tãne nĩnẽ hõika tõãre.

Imagem 02: texto referente a um capítulo feito por um integrante da comunidade.

#### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

29

**Ātī hinīhunōnōné**

1) Hīpiro ānōākunī hīpiro ko.

a) Hūa beretxe nōbō itxia?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

a) Hūa wa be plohāna?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

u) Wikūri djerubā hōika hōkūmē txepe ādjo?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

2) Hīpiro djeperi ere piro ā.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

a) Tutuāā tūrū tō pahāre.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

a) Tūrū djeptō pahāre.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

e) Tōhō ma hōikabxe nōtxe bihe.

Imagem 03: exercícios referentes ao texto anterior.

O material desenvolvido pelo professor André está estruturado da seguinte forma: apresenta um texto sobre algum aspecto cosmológico da comunidade, seguido por exercícios relacionados à leitura. Todo o conteúdo está redigido na língua Djeoromitxí, sem traduções para o português. Os exercícios são diversos, incluindo atividades como caça-palavras, questões dissertativas e objetivas, exercícios de associação e, sobretudo, interpretação textual. Essa variedade de exercícios é um ponto forte do material, pois oferece ao aluno a oportunidade de desenvolver habilidades para resolver diferentes tipos de questões.

**TEMÁTICA LIVRE**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

## Metodologia

O trabalho teve início na oficina do PRODOCLIN, coordenada por Luiz Amaral, responsável pelo projeto de Gramáticas Pedagógicas. Durante a oficina, foi possível entender as particularidades na elaboração de materiais pedagógicos (MP) voltados para línguas indígenas, evidenciando a necessidade de adaptar o material às especificidades de cada comunidade. No caso do Djeoromitxí, constatou-se a presença de falantes adultos, mas a ausência de crianças fluentes na língua. Como resultado, o material inclui instruções em português, texto de apoio e atividades em Djeoromitxí. Além disso, os professores estarão disponíveis para auxiliar com questões mais complexas e esclarecer eventuais dúvidas que possam surgir durante as aulas.

Para a coleta de dados, foi realizada uma viagem à Terra Indígena Rio Guaporé, onde contamos com a colaboração de professores Djeoromitxí na construção da gramática para o projeto. Com base nas experiências obtidas durante a visita, identificou-se a necessidade de elaborar um material inicial para o Djeoromitxí, voltado para as crianças do Ensino Fundamental I, ou seja, os anos iniciais. O material será aplicável a crianças com algum nível de alfabetização, visando o estudo da formação de palavras e frases curtas. Para aquelas sem qualquer nível de alfabetização, o material focará no aprendizado de consoantes, vogais e famílias silábicas. Ressalta-se que o material será disponibilizado no formato *Word*, permitindo ajustes e adaptações pelos professores indígenas conforme necessário.

Um dos primeiros materiais didáticos consultados foi a “Gramática Pedagógica da Língua Wapichana - *Bayda'aptan Paradakary Aí Chapkinhau Wapichan Paradan Dia'an* (Museu do índio et al., 2023)”, desenvolvido pela equipe de pesquisa do subprojeto de Gramática Pedagógica além de ser um material elaborado pelo Museu dos Povos Indígenas. As unidades apresentam um contexto situacional de determinado objeto de estudo. Posteriormente, há uma explicação do conteúdo e exercícios. Todas as unidades estão apenas na língua Wapichana.

O segundo material também está apenas na língua indígena, trata-se do “Livro de Alfabetização na Língua Kaxuyana - *Pape Miretom Yomukatohu* (Makarak'wa et al., 2010)”. Os autores são, respectivamente: Adão Makarak'wa Kaxuyana; Agnaldo Waratana Kaxuyana; Alcino Pauya. Esse material desenvolve a leitura das narrativas da comunidade, além de inserir diversas atividades com base nos textos lidos.

Por fim, o terceiro material utiliza o português e a língua Sakurabiat para melhor experiência no ensino. A iniciativa foi tomada pela pesquisadora Carla Costa em 2020. O projeto visa o ensino da ortografia (para atividades de alfabetização), a promoção dos saberes culturais (através de textos tradicionais da comunidade) e atividades para a aprendizagem da segunda língua.

### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

Para a elaboração do material, as narrativas utilizadas são de autoria dos próprios colaboradores da própria comunidade, bem como exemplos e outras informações.

As concepções de língua e linguagem como lugar/forma de interação são conceituadas por Koch (2002, p. 15) como a

[...] noção do como entidade psicossocial, sublinhando-se o caráter ativo dos sujeitos na produção mesma do social e da interação e defendendo a posição de que os sujeitos (re)produzem o social na medida em que participam da definição da situação na qual se acham engajados [...].

Com relação ao texto, Koch (2002, p. 17) afirma que o “[...] texto é considerado o próprio lugar de interação e os interlocutores como sujeitos ativos [...]”. Através da leitura, o leitor se engaja em uma atividade interativa complexa de construção de significados. Com base nisso, as atividades propostas no material visam auxiliar os alunos de maneira acessível, enquanto as situações apresentadas buscam refletir de forma mais realista a cosmologia Djeoromitxí. Algumas questões são destinadas à interação entre alunos e professores, incentivando-os a formular suas primeiras frases na língua. Mais adiante será comentado acerca das unidades propostas. Ver as imagens a seguir.

**TEMÁTICA LIVRE**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

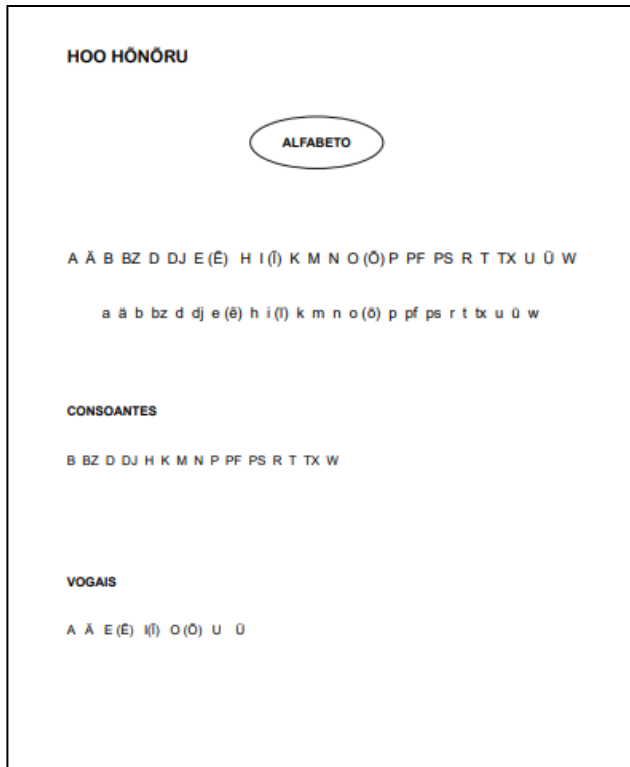


Imagem 1:  
Introdução ao alfabeto da  
língua Djeoromitxí.  
Fonte: autoria própria

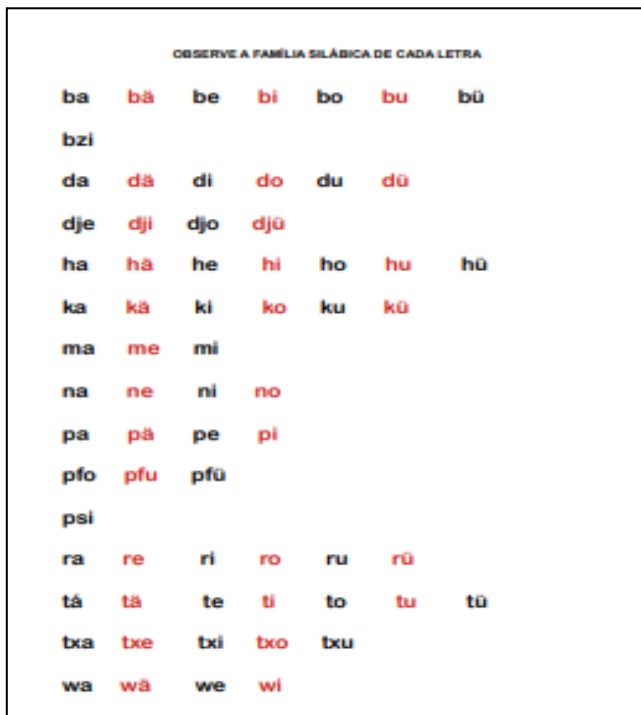


Imagem 2:  
Sugestão de família silábica  
com base nos dados coletados  
durante a viagem de campo.  
Fonte: autoria própria.

TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

**UNIDADE 01: HIPFO**

Cubra as palavras e as frases abaixo de acordo com as imagens:





hoã      hõtci      kabikädji

wa biro hoã wa  
hõtci kuheni pfo.  
hü kabikädji tümi

Imagem 3:

Primeira página da 1ª unidade. Detalhe ao aprendizado da escrita das palavras com base em imagens.

Fonte: autoria própria.

**UNIDADE 02: NOKO**

Agora o professor contará uma história, vamos acompanhar.

naã hobi djanõna  
taibi tö bu tö müf wewe hinõko ädje ma tö  
naã hobi ma bihi pfo bihi pfo eburu wewe  
ore ekua pñhã ebzãã  
naã ore naã hoã hoã hoã  
e ebaku naã tashü nã bihine  
ore do buru wewe

- Você gosta de plantar? Se sim, escreva o nome de frutas ou vegetais que você já plantou.  
\_\_\_\_\_
- O que você gosta de comer? Escreva abaixo o nome dos seus alimentos preferidos.  
\_\_\_\_\_

Obs.: peça ajuda ao seu professor para escrever as respostas na língua Djacromitã.

Imagem 4:

Unidade 2 com texto de introdução do tema. Algumas unidades iniciam com um contexto situacional.


Fonte: autoria própria.

**TEMÁTICA LIVRE**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

**UNIDADE 05: DJEWETXIA KAKÜNÖNÖ**

Cubra as palavras e as frases abaixo de acordo com as imagens:


kuäkä      du      hanĩbe

djewetxia koäkä maĩwerwe  
hũ djewetxia du ù  
kure hanĩbe ñ.

Marque as palavras referentes aos objetos.

Hianõã ( )	Kupadote ( )
Kure ( )	Bokatĩ ( )
Tekati ( )	Ku ( )
Kuraheri ( )	Kütũ ( )
Oatã ( )	Bãnõ ( )
Kabekã ( )	Nipi ( )

Imagem 5:

Unidade referente ao aprendizado do nome dos objetos na língua.

Fonte: autoria própria.

**VOCABULÁRIO**

<p style="text-align: center; color: red;"><b>UNIDADE 01</b></p> <p><b>Biro:</b> preto <b>Boro:</b> cavalo <b>Bzieko:</b> jabuti <b>Hareru:</b> borboleta <b>Hãã:</b> anta <b>Hõxi:</b> lucano <b>Hũ:</b> eu <b>Hũhũ:</b> socó-boi <b>Iriki:</b> periquito <b>Kabikãdji:</b> besouro <b>Kããã:</b> junco <b>Mãããbiri:</b> jiboia <b>Pire:</b> arara <b>Tũmi:</b> matar <b>Wa:</b> onça <b>Wa:</b> pegar <b>Warurei:</b> gato-maracajã</p>	<p style="text-align: center; color: red;"><b>UNIDADE 02</b></p> <p><b>Bokatĩ:</b> mamão <b>Bokatĩrũ:</b> melancia <b>Bore:</b> mandioca <b>Bu:</b> carã <b>Bzirima:</b> abóbora <b>Hõãtãã:</b> banana <b>Homĩ:</b> batata <b>Kurabi:</b> urucum <b>Mikõ:</b> plantar <b>Na:</b> elefante <b>Orãã:</b> gongo <b>Ore:</b> castanha <b>Otxo:</b> pama <b>Pfo:</b> comer <b>Tete:</b> pimenta <b>Tããã:</b> milho <b>U:</b> chupar</p>	<p style="text-align: center; color: red;"><b>UNIDADE 03</b></p> <p><b>Adje:</b> vocẽ <b>Are:</b> cortar <b>Haku:</b> terçado <b>Hakutã:</b> faca <b>Hirũ:</b> nós <b>Hũ:</b> eu <b>Kubi:</b> flecha <b>Na:</b> elefante <b>Opãku:</b> armadilha para tatu <b>Obi:</b> caçar <b>Tereka:</b> armadilha <b>Tewã:</b> arco <b>Tũ:</b> furar</p>
<p style="text-align: center; color: red;"><b>UNIDADE 04</b></p> <p><b>Bãru:</b> colar <b>Hõãããã:</b> breu para pintura <b>Kãã:</b> cocar <b>Kukã:</b> roupa <b>Nikatã:</b> pulseira <b>Oatã:</b> panela <b>Pfũumi:</b> tipo de um colar <b>Tããã:</b> pente <b>Te:</b> trazer <b>Timã:</b> batom</p>	<p style="text-align: center; color: red;"><b>UNIDADE 05</b></p> <p><b>Bãnõ:</b> pedir <b>Du:</b> marico <b>Hanĩbe:</b> prato <b>Hãããã:</b> espelho <b>Kuäkã:</b> canoa <b>Kabekã:</b> jraú <b>Kütũ:</b> pilão <b>Kuraheri:</b> sabiã <b>Kure:</b> avô <b>Maĩwe:</b> pequeno <b>Nã:</b> fazer <b>Nipi:</b> orelha <b>Oatã:</b> panela <b>Tekati:</b> esquilo <b>Û:</b> esconder</p>	<p style="text-align: center; color: red;"><b>UNIDADE 06</b></p> <p><b>Hãã:</b> braço <b>Hakũ:</b> boca <b>Hetã:</b> perna <b>Hekãããã:</b> sobrancelha <b>Hõãã:</b> olho <b>Hũããã:</b> costã <b>Kãããã:</b> cabelo <b>Kãããã:</b> cabeça <b>Kũããã:</b> peçoço <b>Nõãã:</b> seio <b>Nĩãã:</b> mão <b>Nĩããã:</b> nádegas <b>Nĩãããããããã:</b> nariz <b>Pa:</b> pé <b>Peããã:</b> joelho</p>

Imagem 6:

Lista de vocabulários usados durante as unidades ao final do material.

Fonte: autoria própria.

**TEMÁTICA LIVRE**

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

As atividades foram feitas da seguinte forma: cada unidade expõe determinado tema, como animais, artesanato da comunidade, enfeites, partes do corpo humano e alimentação. Algumas possuem contexto situacional para melhor entendimento, já as imagens são provenientes do acervo ELAR (Endangered Languages Archive). As ilustrações e as palavras na língua são fundamentais para melhor compreensão inicial, principalmente para os indivíduos que não tiveram contato com a língua.

Dessa forma, o material inicial é composto por seis unidades de gramática pedagógica e duas narrativas adicionais para que o professor utilize nas aulas. Como mencionado anteriormente, este é um material preliminar, destinado a apoiar os interessados no aprendizado da língua por meio da prática de palavras e construções sintáticas simples. É importante observar que o material inclui atividades relacionadas à escrita, leitura e desenho, uma vez que é fundamental desenvolver essas três habilidades nas crianças dos anos iniciais.

## Considerações finais

Este trabalho teve por escopo ampliar o acervo de materiais pedagógicos destinados à língua Djeoromitxi, tendo em vista a atual situação de um iminente desaparecimento. Ademais, propôs-se discorrer sobre a problemática decorrente da escassez de recursos disponíveis, ao passo que se privilegiou a análise da elaboração do referido material já existente. É importante esclarecer que o material será enviado à comunidade em formato *word* para eventuais alterações ou acréscimo de atividades, pois os professores indígenas detêm mais informações que podem ser adicionadas ao atual trabalho.

### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

## Referências

COSTA, Carla. **Proposta de material didático para a língua Sakurabiat**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Letras, Instituto de Letras e Comunicação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

CUNHA, Rodrigo Bastos. **Políticas de línguas e educação escolar indígena no Brasil**. Educar, Curitiba, n. 32, Pp. 143-159, 2008.

ÍNDIO, Museu do. LEANDRO, Wendy. Amaral, Luiz. Autuori, Joana. **Gramática Pedagógica Wapichana**. Coordenação Museu do Índio - Rio de Janeiro. Funai, 2022.

JABOTI, André. **Produção de material didático bilíngue**: aspectos culturais do povo djeoromitxi (djeoromitxi hõñõ nõtxi). Universidade Federal de Rondônia, 2019.

KAHN, M.; FRANCHETTO, B. **Educação indígena no Brasil**: conquistas e desafios. Aberto, Brasília, ano 14, n. 63, jul./set., 1994.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

ROCHA DA SILVA, Ivan. **Documentação e descrição da língua Djeoromitxí da Amazônia, Brasil**. Endangered Languages Archive, 2022. Handle: [hdl.handle.net/2196/2ef60f9c-796c-4b6f-c50c-417343074e7g](https://hdl.handle.net/2196/2ef60f9c-796c-4b6f-c50c-417343074e7g). Acesso em: 27 ago. 2024.

VAN DER VOORT, H. **Proto-Jabutí**: um passo na reconstrução da língua ancestral dos Arikapú e Djeoromitxí, 2007.

### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------

## PEDAGOGICAL GRAMMAR: EXPERIENCE WITH THE DJEOROMITXÍ LANGUAGE AND INITIAL STAGE FOR THE DESIGN OF DIDACTIC MATERIAL

**Juliana Solano**

Universidade Federal do Pará

([julianakssolano@gmail.com](mailto:julianakssolano@gmail.com))

### ABSTRACT

This work aims to contribute to the elaboration of pedagogical materials for teaching the Djeoromitxí language (Macro-Jê), focusing on filling a gap in existing materials. Until now, there has been only one pedagogical material elaborated on this language by Jaboti (2019). Therefore, the objective is to develop an approach that meditates the transmission of the language, with special attention to students of initial grades who face comprehension difficulties due to the lack of intergenerational transmission, that is, the language is not acquired by children resulting in discontinuity among younger generations. It proposes the production of pedagogical material for children and teenagers concerned with learning the language, justified by the fact that the number of speakers is very small, between 35 and 40 people (Moore, 2010). This scenario uncovers the imminent risk of the language disappearing, which is why this work seeks to help reinforce language use in the local community.

**Keywords:** Teaching indigenous languages; Cultural preservation; Djeoromitxí.

### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfnas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	------------	-------	------	------

## GRAMÁTICA PEDAGÓGICA: EXPERIENCIA CON LA LENGUA DJEOROMITXÍ Y FASE INICIAL DE ELABORACIÓN DE MATERIALES DIDÁCTICOS

**Juliana Solano**

Universidade Federal do Pará

([julianakssolano@gmail.com](mailto:julianakssolano@gmail.com))

### RESUMEN

Este trabajo pretende contribuir a la promoción de material pedagógico para la enseñanza de la lengua Djeoromitxí (Macro-Jê), dada su escasez actual. Hasta la fecha, sólo existe un material didáctico (MD) para esta lengua (Jaboti 2019). Por lo tanto, se pretende desarrollar un enfoque que facilite la enseñanza de la lengua, con especial atención a los estudiantes de los primeros años que enfrentan dificultades de comprensión debido a la falta de transmisión intergeneracional, es decir, se refiere a la falta de transmisión y enseñanza de la lengua de hablantes fluidos a no fluidos, lo que resulta en su discontinuidad entre las generaciones más jóvenes. Por ello, se propone la elaboración de material inicial para apoyar tanto a niños como a adultos interesados en iniciarse en el aprendizaje de esta lengua, considerando que el número de hablantes de djeoromitxí es reducido, entre 35 y 40 personas (Moore, 2010). Este escenario revela un riesgo inminente de desaparición de la lengua, por lo que este trabajo busca coadyuvar en el proceso de fortalecimiento lingüístico de la comunidad local.

**Palabras-clave:** Enseñanza de lenguas indígenas; Preservación cultural; Djeoromitxí.

### TEMÁTICA LIVRE

Revista (Entre Parênteses)	Alfenas, MG	v. 14	n. 1	1-16
----------------------------	-------------	-------	------	------